



ACORDOS DE CONCLUSÃO UMA PROPOSTA PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DO ESTUDANTE PROEJA

CONCLUSION AGREEMENTS A PROPOSAL FOR PERMANENCE AND SUCCESS OF STUDENT PROEJA

Suzete Necchi Benites¹

RESUMO: Neste estudo, realizado durante o ano letivo de 2009 no CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria junto ao PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, busquei desenvolver estratégias que contribuíssem com o grande desafio desta modalidade: a permanência e o sucesso dos estudantes. Nesse contexto, constatei que além do tempo de afastamento da escola, que dificulta o acompanhamento dos componentes curriculares, há uma variável emocional que evidencia o abandono escolar. Para amenizar o efeito desta variável desenvolvi a noção de “acordos de conclusão”. Este artigo descreve eixos teóricos, processo de realização e a contribuição dos acordos na trajetória do educando.

PALAVRAS CHAVES: permanência; acordos; estratégia; proeja.

ABSTRACT: In this study a accomplished during the school year of 2009 at CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria with PROEJA- National Program of Integration of the Professional Education with basic education of yongs and adults education, i endeavor to develop strategies which contributed to the great challenge of this modality: the permanence and success of the scholars. In the educational context of young and adultes i verified that besides the period of distance from school, which difficults the follow of the curricular components, there is an emotional vaariable that gives evidence in a meaningful way of the scholar abandon. Looking for alternatives to lessen the effect of this emotional variable i developed a notion of “agreements of conclusion”. This article describes theoretical axes, process of accomplishment and the contribution of the agreements on the course of the scholar.

KEY WORDS: permanence; agreements; strategies; proeja.

INTRODUÇÃO

A implementação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, busca proporcionar uma educação baseada na construção do conhecimento, conciliando uma formação

¹ Suzete Necchi Benites; suzettebenites@gmail.com



que combine na sua prática e nos seus fundamentos o trabalho, a ciência e a cultura, visando a formação integral do indivíduo.

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM – vinculado a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, adotou uma política diferenciada na implementação deste Programa. Uma equipe encarregada da estruturação do PROEJA nesta Instituição desenvolveu critérios específicos de funcionamento que iniciou no processo seletivo dos candidatos e permaneceu no seu desenvolvimento, com o objetivo principal de inclusão social e qualificação profissional. Nesse processo, o maior desafio foi a evidência do abandono escolar. Compromissados com a permanência dos estudantes, a equipe pedagógica define como alternativa de solução o apoio psicopedagógico, que se estabelece como mediador no processo: estudante, permanência e êxito, através dos Acordos de Conclusão.

A noção de “Acordos de Conclusão”

Partindo de um acompanhamento individualizado e da observação, constatei que, além do tempo de afastamento da escola que dificulta o acompanhamento dos componentes curriculares, há uma variável emocional que evidencia, de forma significativa, o abandono escolar.

Uma trajetória educacional pontuada por fracassos e exclusões, fragiliza o estudante que, na inserção do ambiente escolar, tende a sentir-se intimidado diante das dificuldades inerentes ao processo educacional. Num primeiro momento, essas dificuldades não aparecem, porém, evidenciam-se à medida que surgem situações em que são exigidos posicionamentos, ou situações que apresentam riscos de fracasso. O medo de fracassar novamente se traduz em justificativas para o abandono. Esta fuga da situação e a recusa de enfrentá-la foi denominada por Seligman, Maier e Overmaier (1967) como “learned helplessness.” Este conceito, resignação aprendida, desespero adquirido ou ainda incapacidade aprendida, designa a impossibilidade de agir numa situação problema específica. Assim, o estudante persuadido de que é incapaz de agir em determinada situação, se recusa a enfrentá-la (RAYNAL & RIEUNIER, 1997, p.172).

A noção de *incapacidade aprendida* reforça então a hipótese de que o estudante PROEJA não consegue ou apresenta muita dificuldade em lidar com a desacomodação emocional-pessoal implícita em toda situação nova. Sendo a trajetória educacional deste caracterizada por dificuldades escolares, o desconforto emocional experimentado é fortalecido. O estudante



encontra-se diante de uma situação que, na sua percepção, acredita não mais ser capaz de obter sucesso.

A partir desta compreensão, desenvolvi a noção de “acordos de conclusão.” Proporcionei um espaço aos estudantes para trabalharem suas limitações, esclarecerem os fatores que, no momento presente, interferem na sua formação. Assim, possibilitei aos estudantes repensarem ações e atitudes frente a sua formação, com o objetivo de assegurar sua permanência no curso.

No desenvolvimento da noção dos “acordos de conclusão”, aparecem dois eixos teóricos: a pedagogia do contrato (MEIRIEU, P. 1992) e as crenças de auto-eficácia (BANDURA, A. 1986). Abaixo (fig. 1) o esquema do conceito dos acordos de conclusão.

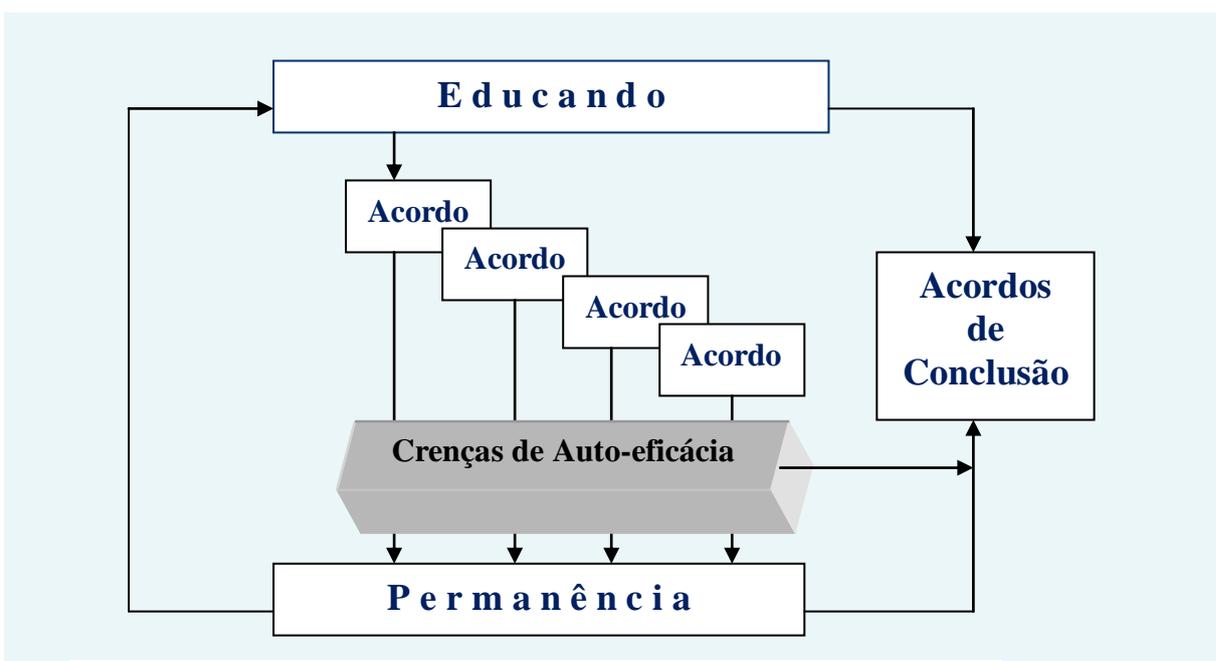


Fig. 1 Esquema do conceito dos acordos de conclusão

Pedagogia do contrato – Primeiro eixo teórico

Os resultados positivos da experiência de “Contrato de Trabalho Pedagógico” (CTP) utilizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC), mais especificamente no Curso de Automação Industrial (GUIMARÃES, S. L., 2007), foi a base dos estudos que me levou a aprofundar os conhecimentos sobre a pedagogia do contrato e adaptá-la a realidade dos acordos.



Concebido em 1905, a noção contrato pedagógico concretizou-se pela primeira vez em 1920 sob o nome de “Plano de Dalton” em Massachusetts. Educadora crítica ao sistema de ensino tradicional em função da falta de autonomia do estudante, Miss Parkhust realiza uma experiência que consistiu numa fórmula de ensino individualizada, baseada em um contrato entre educador e estudante (RAYNAL & RIEUNIER, 1997).

Atualmente, a corrente de individualização de formação na linha da Pedagogia do Contrato proporciona ao educador margens de negociar com o estudante um trabalho pessoal, correspondendo a um objetivo determinado. Assim, o estudante poderá optar pela natureza da tarefa a ser realizada e, comprometer-se com o educador na elaboração da tarefa proposta e no tempo estabelecido (MEIRIEU, 1992).

O “Contrato Pedagógico” consiste em estabelecer um vínculo entre as partes para a concretização de um ou mais objetivos no contexto educativo. O objetivo primordial é de auxiliar o estudante na identificação de obstáculos que interferem na concretização do projeto e na compreensão dos processos – conteúdo dos acordos. Para atingir o objetivo final dos acordos, conclusão do curso, são realizados pequenos acordos seqüenciais que, de forma progressiva auxiliam o estudante na sua realidade imediata – estratégia de aplicação.

A proposta dos “Acordos de Conclusão” retém a idéia de *contrato*, porém difere quanto a sua *estratégia de aplicação e conteúdo*

As crenças de auto-eficácia formam o segundo eixo teórico dos acordos de conclusão.

Crenças de auto-eficácia – Segundo eixo teórico

Albert Bandura, autor da Teoria Social Cognitiva, estudou o comportamento humano quando inserido no contexto social e demonstrou que o indivíduo é um ser influente em todos os processos cognitivos e que as crenças pessoais a respeito do sucesso, são fundamentais para a concretização de objetivos e metas. A postura das pessoas é influenciada pelas concepções que possuem sobre sua eficácia pessoal.

O conceito de auto-eficácia foi definido por Bandura como “um julgamento das próprias capacidades de executar cursos de ação exigidos para se atingir certo grau de performance”. (BANDURA, 1986, p.391)



A auto-eficácia não requer apenas habilidades, mas também força de vontade em acreditar na capacidade de exercer uma determinada conduta. Estudos demonstram que a valorização da auto-eficácia contribui para o indivíduo progredir numa mudança de comportamento. HALL, LINDZEY & CAMPEBELL (1978) demonstram que a auto-eficácia afeta o começo e a perseverança do comportamento dirigido, já que, os indivíduos tendem a desviar-se de situações quando julgam não serem capazes de resolvê-las – como a incapacidade aprendida – entretanto, atuam com mais garantia em circunstâncias que possam dominar.

As crenças de auto-eficácia foram construídas e podem ser modificadas ou acrescentadas por meio da compreensão dos processos mentais e do esforço pessoal. MACMULLIN (2005) apresenta uma proposta de técnicas integradas para este fim.

No contexto escolar, as crenças de auto-eficácia, tem sido objeto de inumeráveis estudos.

No perfil do estudante PROEJA, as crenças de auto-eficácia são importantes enquanto processos cognitivos que podem colaborar para o engajamento do estudante na sua trajetória educacional. Ou seja, “o conjunto dessas crenças influenciam poderosamente o *que e como* um indivíduo percebe, compreende, aprende e realiza (KAGAN, 1992; PAJARES, 1992, 1996).

Retomando então os dois eixos teóricos – a Pedagogia do Contrato e as Crenças de Auto-eficácia) sintetizo os “acordos de conclusão” como um compromisso que o estudante assume diante de si mesmo – *contrato/acordo* - que, através da eficácia e da competência pessoal - **fortalecimento das crenças de elevada auto-eficácia e compreensão das crenças de baixa auto-eficácia** – o estudante identifica soluções e desenvolve estratégias para uma realidade imediata, visando o objetivo principal, a conclusão do curso.

Paralelamente realizo encontros coletivos, onde no compartilhamento de experiências se busca o fortalecimento coletivo. Abaixo (fig. 2) está representada de forma esquemática a estrutura funcional dos acordos de conclusão do ponto de vista individual e coletivo.

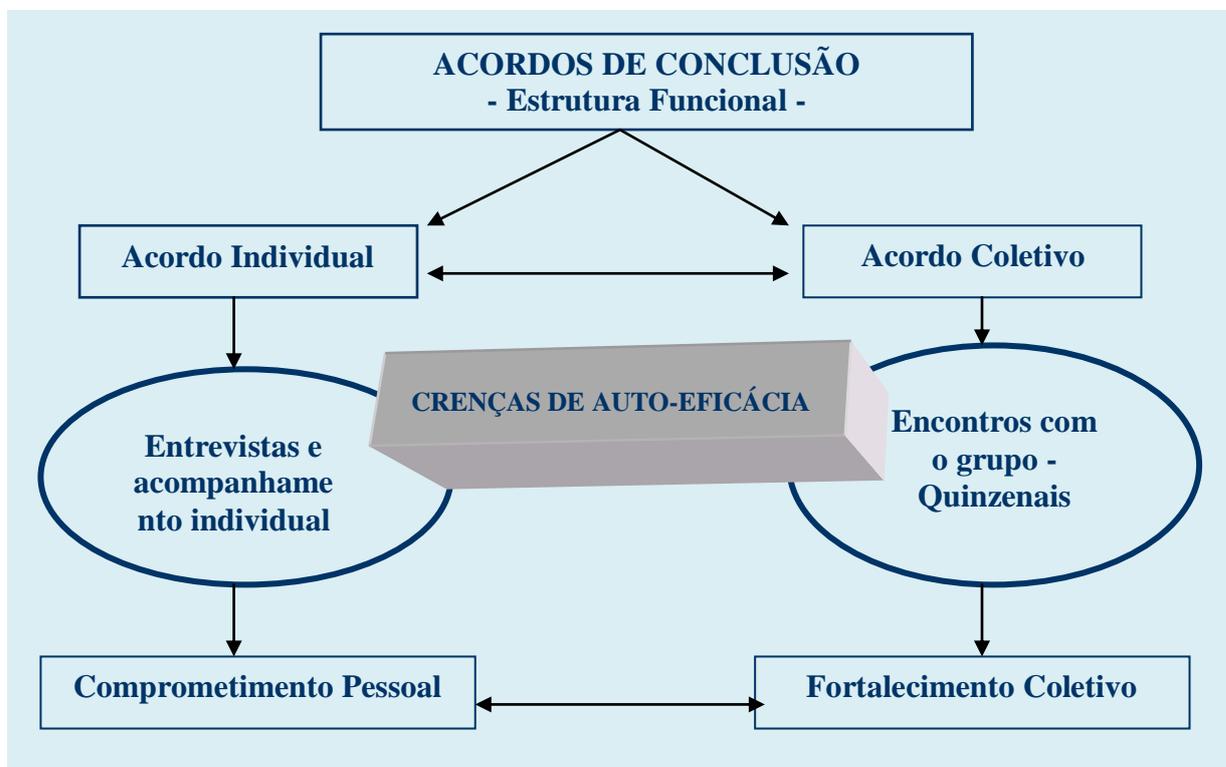


Fig. 2. Esquema da estrutura funcional dos acordos

Desenvolvimento dos Acordos de Conclusão

Acordo Individual, a entrevista

No contexto de uma entrevista, busco proporcionar ao estudante a identificação das dificuldades encontradas na sua trajetória educacional, através da descrição da sua trajetória no ensino fundamental, suas tentativas de finalização do ensino médio e outras situações lembradas nesse momento pelo estudante. Na exposição deste conteúdo, o estudante identifica situações que não foram superadas e situações nas quais obteve sucesso.

Nesse sentido, o papel do entrevistador, além de conhecer a história do estudante, é de identificar dificuldades (crenças de baixa auto-eficácia) e fortalecer capacidades (crenças de elevada auto-eficácia).

As crenças de elevada auto-eficácia são fortalecidas confrontando o estudante com a situação de sucesso, incentivando atitudes positivas e fortalecendo suas capacidades. Neste



momento, são elaboradas estratégias para amenizar as dificuldades que, manifestadas através das crenças de baixa auto-eficácia, possam estar interferindo na sua trajetória atual.

No final da entrevista, há um acordo verbal de permanência em que o estudante é motivado e fortalecido na sua auto-estima, refletindo sobre a sua postura diante do processo educativo.

A entrevista e o entrevistador - Aspectos a serem observados

- Os acordos só podem ser realizados mediante a premissa de que o estudante é um ser capaz de superar e superar-se diante de sua própria evolução e crescimento.
- O entrevistador já possui algum conhecimento da história do estudante, devido ao contato com os educadores, acesso ao questionário sócio-econômico preenchido na inscrição, acesso a ficha elaborada no processo seletivo.
- O entrevistador deve estar atento e sensível ao relato, pois, da sua percepção depende grande parte do desenvolvimento do trabalho.
- É preciso manter uma atitude acolhedora sem ser super protetor ou penalizar-se da situação exposta.
- Um clima de confiança permite ao estudante liberdade de expressão.
- Toda informação dada pelo estudante deve ser considerada na finalização do encontro.
- Os acordos são específicos e particulares.
- A continuidade do trabalho se dá em função da demanda firmada em cada contrato.
- O tempo de duração da entrevista (máximo 60 min) deve ser otimizado na busca de informações e percepções.

Acordos Coletivos, o grupo

Em encontros quinzenais ou mensais com o grupo de estudantes, através de dinâmicas diversificadas, proporcionei reflexões sobre temas específicos. Na seqüência, os estudantes sugeriram os temas de maior interesse do grupo. O objetivo destes encontros é fortalecer o grupo nos seus laços de companheirismo na trajetória do curso.

Primeiros Resultados



Para avaliação do trabalho desenvolvido com os Acordos de Conclusão realizei um questionário individual, que abordou quatro pontos principais:

- (a) contribuição dos acordos na permanência dos estudantes;
- (b) em que situação os acordos foram mais importante ou mais significativos para a permanência: entrevistas atendimento individual, coletivo e/ou situações informais como conversas ocasionais (corredores do Colégio, hora do lanche, confraternizações);
- (c) contribuição no desenvolvimento de mecanismos intrapessoal e
- (d) contribuição no desenvolvimento de mecanismos interpessoal

As tabelas abaixo descrevem em números a contribuição dos Acordos de Conclusão na permanência dos estudantes do Curso de Eletromecânica - Modalidade PROEJA, no CTISM, durante o ano letivo de 2008.

Tabelas

Tabela 1 - Avaliação pelos estudantes do objetivo geral dos acordos – permanência no Curso Integrado de Eletromecânica Modalidade PROEJA no CTISM durante o ano letivo de 2008.

Atingiu Parcialmente	Atingiu Totalmente
23%	81%

Tabela 2 - Significado das situações de acordos que mais contribuíram para permanência do estudante no Curso de Eletromecânica Modalidade PROEJA no CTISM durante o ano letivo de 2008.

Atend. Individual	Trabalho Coletivo	Situações Informais
73%	34%	61%

Tabela 3 - Descrição da contribuição dos Acordos e Conclusão no desenvolvimento ou fortalecimento no Aspecto Intrapessoal dos estudantes do Curso de Eletromecânica Modalidade PROEJA no CTISM durante o ano letivo de 2008.

Fortalecimento da Autoestima	Interesse p/ Aquisição de Conhecimento	Definiram mais seus Objetivos	Capacidade de Concretizar Objetivos
42%	19%	19%	15%



Tabela 4 – Descrição da contribuição dos Acordos e Conclusão no desenvolvimento ou fortalecimento no Aspecto Interpessoal dos estudantes do Curso de Eletromecânica Modalidade PROEJA no CTISM durante o ano letivo de 2008.

Mais Segurança na Comunicação	Relações Sociais Capacidade de colocar Limites	Relações Sociais Capacidade de Se Posicionar
23%	31%	31%

Seguindo o fio condutor da proposta dos Acordos, meu objetivo foi, em todos os momentos, auxiliar o aluno a mobilizar recursos internos, para superar as dificuldades inerentes a trajetória educacional que, em função do histórico do estudante da Modalidade PROEJA facilita o abandono escolar.

Os resultados demonstram que este objetivo foi alcançado na maioria dos casos. Traduzido em números, dos 32 estudantes selecionados que iniciaram o Curso Técnico em Eletromecânica Modalidade PROEJA, 26 completaram o primeiro ano. A evasão de quatro estudantes se deu antes de completar os dois primeiros meses de curso, fato que originou a preocupação dos coordenadores e culminou, no apoio psicopedagógico. No restante do ano acadêmico, ou seja, nos oito meses restantes, durante o processo de aplicação dos acordos, apenas dois estudantes evadiram. Os dados da tabela 1 demonstram a influência dos acordos (81%) nas decisões de permanência dos estudantes.

Os alunos demonstraram, conforme tabela 2, que o atendimento individual (73%) tende a ser mais significativo que o coletivo (34%), mas que o coletivo é necessário, visto que a cumplicidade que se forma no coletivo e, o compromisso assumido pelo grupo são variáveis que colaboram para a permanência dos alunos. Um dado novo e significativo, 61% dos estudantes, valorizaram as conversas em situações informais como contatos rápidos nos corredores, intervalos, lanchonete e comemorações da turma.

A técnica de agrupamento me permitiu identificar a contribuição dos acordos nos aspectos intra e interpessoal. Assim, o fortalecimento da auto-estima, aquisição do conhecimento, a definição e o sentimento de capacidade de concretizar objetivos caracterizou a contribuição dos acordos no *aspecto intrapessoal* (tabela 3). Mais segurança na comunicação e nos relacionamentos – evidenciando a capacidade de colocar limites e posicionamento pessoal, caracterizam o *aspecto*



interpessoal (tabela 4). Estes resultados indicam que toda e qualquer mudança só é efetiva se primeiro acontece no interior do ser humano.

É evidente que os acordos atuam diferentemente entre os estudantes. A forma de mobilização dos mecanismos internos está vinculada a história de vida e a estrutura da personalidade de cada estudante. Porém, os resultados indicam que, todos os estudantes foram sensibilizados no processo dos acordos. Essa constatação me permite dizer que a variável emocional, ‘incapacidade adquirida’ observada no início do processo pode ser amenizada através do conhecimento e da reflexão das crenças de baixa auto-eficácia e resgate das crenças de elevada auto-eficácia dos estudantes da Modalidade PROEJA.

Considerações

No que concerne a sua construção, a proposta de “acordos de conclusão” é inovadora tanto na seleção e convergência de teorias, quanto no procedimento estratégico para permanência do estudante da Modalidade PROEJA.

Uma característica importante é o fato de que os “acordos de conclusão” contribuem para o processo de inclusão na sua *essência*, porque oportuniza ao estudante retomar seus recursos internos, que já foram eficazes em outras situações, e ao mesmo tempo ampliar essas ações para outras situações de vida.

Portanto, é preciso colocar algumas observações que considero importante. Os estudantes da Modalidade PROEJA são oriundos de uma história de vida diferenciada e, necessitam de ações educacionais diferenciadas. Uma educação de qualidade na Modalidade PROEJA, requer estratégias e metodologias diferenciadas, porém não facilitadas. A qualidade em educação de jovens e adultos deve ser medida pelo atendimento à suas necessidades educacionais e culturais, contribuindo para a construção de um saber libertador, e que tenha significado para a realização do projeto de vida desses jovens e adultos.

Então, posso concluir que o desenvolvimento dos acordos de conclusão, paralelos a política diferenciada do Curso de Eletromecânica – Modalidade PROEJA adotada no CTISM, são importantes enquanto estratégia de permanência e devem ser estudadas com mais profundidade e adaptar os acordos à realidade educacional e às necessidades dos estudantes.



Na continuidade dos estudos será importante demonstrar com precisão a influência dos acordos na permanência do educando. Desde o início do ano letivo de 2010, estou realizando um estudo de caso em que o objetivo é pontuar na trajetória do estudante: as crenças de baixa e elevada auto-eficácia, a intervenção dos acordos de conclusão, e relacionar esses dois aspectos com o desempenho do estudante na sua trajetória educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, A. *Social Foundations of Thought and Actions - A Social Cognitive Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Vol. 2. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1993.
- GUIMARÃES, S. L. *Contrato Pedagógico*. CEFET-SC, 2008.
- HALL, C.S; LINDZEY, G. T. *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU, 1978.
- MACMULLIN, R. E. *Manual de Técnicas em Terapia Cognitiva*, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.
- PERVIN, L.A. *Personalidade: teoria, avaliação e pesquisa*. São Paulo: EPU, 1978.
- RAYNAL, F.; RIEUNIER, A. *Pédagogie: Dictionnaire des Concepts Clés*. Paris: ESF, 1997.
- SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. *Leituras de Psicologia para Formação de Professores*. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.